



Bolsas Na segunda-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na segunda-feira	Euro Comercial, venda na segunda-feira	Capital de giro Na segunda-feira	CDB Prefinado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,97% São Paulo	116.633 30/3 31/3 01/04 05/04	R\$ 1.100	R\$ 5,680 (▼ 0,62%)	R\$ 6,708	5,73%	2,66%	0,86 Outubro/2020 0,89 Novembro/2020 1,35 Dezembro/2020 0,25 Janeiro/2021 0,86 Fevereiro/2021
1,44% Nova York			Últimas cotações (em R\$) 24/março 5,639 26/março 5,670 29/março 5,766 30/março 5,762 1º/março 5,629				

Ministro apela por “cooperação internacional” para melhorar a distribuição de imunizantes, a fim de permitir uma recuperação mais homogênea da economia mundial. Ocorre que o Brasil, na OMC, é contrário à quebra temporária de patentes de vacinas

Guedes pede ao FMI ajuda com vacinação

» ROSANA HESSEL
» MARINA BARBOSA

Diante do agravamento da pandemia da covid-19 no Brasil, que figura na epícentro global dos contágios e de mortes, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tentou, mais uma vez, reforçar a necessidade de acelerar a vacinação contra o novo coronavírus, apesar de o presidente Jair Bolsonaro ainda não ser tão enfático nessa questão. Ontem, o chefe da equipe econômica defendeu a “cooperação internacional” no financiamento e na distribuição da vacina para integrantes do Fundo Monetário Internacional (FMI), em um visível esforço para melhorar a imagem do país — que enfrenta sérias dificuldades em avançar na imunização.

“A cooperação internacional é fundamental para garantir que as vacinas se tornem adequadamente disponíveis em cada país. Apelamos aos setores público e privado, bem como às organizações multilaterais e à cooperação bilateral para ajudar a preencher as lacunas de financiamento e distribuição, inclusive incentivando transferência de tecnologia e licenciamento voluntário de propriedade intelectual”, escreveu Guedes, em documento em que ele se apresenta liderando o grupo composto por Brasil, Cabo Verde, República Dominicana, Equador, Guiana, Haiti, Nicarágua, Panamá, Suriname, Timor-Leste e Trinidad & Tobago.

“Embora haja motivos para otimismo cauteloso, a recuperação tem sido desigual e sujeita a alta incerteza. Dito isso, vemos os países melhorando em ritmos diferentes”, complementou o ministro. A declaração do chefe da equipe econômica antecede o encontro de primavera (no Hemisfério Norte) do FMI que ocorre durante esta semana. Guedes participa da reunião ministerial

do Comitê Monetário e Financeiro Internacional dos representantes dos países membros nesta quarta-feira (8). Apesar do apelo de Paulo Guedes por uma cooperação internacional em favor das vacinas, o Brasil resiste a medidas que poderiam contribuir para a causa. O governo brasileiro é contrário à quebra temporária de patentes de vacinas, assunto em debate na Organização Mundial do Comércio. Ontem, em pronunciamento, o senador Paulo Paim (PT-RS) pediu que o Brasil mude de posição. Ele classificou como um absurdo que mais de 100 países pobres ainda não tenham começado a vacinação e criticou os que veem a produção de vacinas como uma questão apenas comercial e visando ao lucro.

“A chamada quebra de patentes ou licença temporária é uma solução viável, ou seja, a fórmula, a receita, para se produzir a vacina se tornaria pública, um bem público da humanidade e dessa maneira, os laboratórios dos países pobres e em desenvolvimento poderiam também produzir, como é o caso do Brasil”, ressaltou.

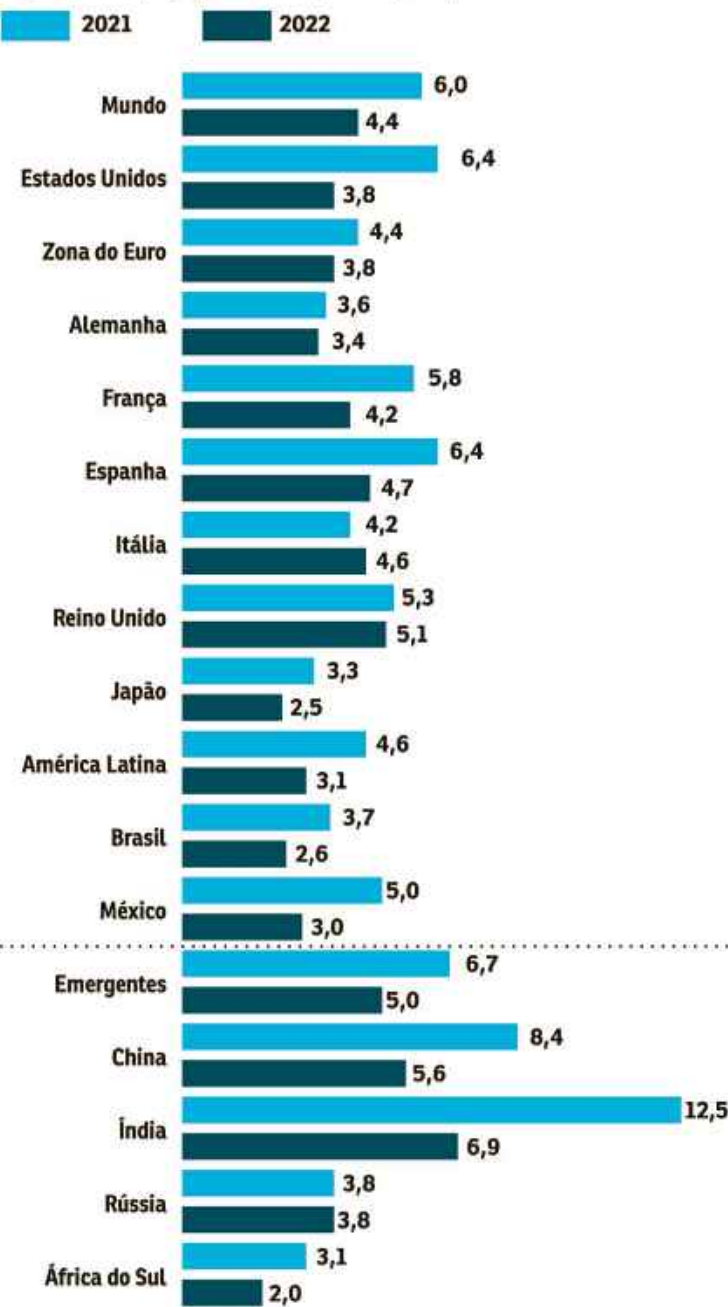
Paim afirmou que, de acordo com especialistas, o Brasil poderia começar a produzir as vacinas em um prazo de 90 dias, se fosse aprovada a licença temporária. Assim, além de ter condições de vacinar toda a população a um custo bem menor, o país ainda poderia fornecer vacinas a outras nações.

Novas projeções

A carta de Paulo Guedes foi divulgada pouco depois de o FMI apresentar as novas projeções para a economia mundial. O relatório Panorama Econômico Global aponta recuperações divergentes da crise provocada pela pandemia em 2020 e ainda destaca a vacinação como enorme desafio à frente. O organismo multilateral ele-

Retomada desigual

Veja a novas projeções do FMI para as principais economias



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI)

vou de 5,5% para 6%, a previsão do Produto Interno Bruto (PIB) global de 2021. O Brasil, que está mais atrasado na vacinação contra a covid-19, deve registrar um PIB de 3,7%, abaixo da média global e da América Latina, de 4,6%. Ao comentar sobre o Brasil, a

economista-chefe do FMI, Gita Gopinath, reconheceu que os estímulos fiscais do governo ajudaram a reduzir a queda do PIB brasileiro em 2020, e que, neste ano, o país poderá aproveitar a recuperação melhor da economia global. No entanto ela sublinhou que a

» Senado aprova prorrogação do IR

O Senado aprovou, ontem, projeto de lei que prorroga o prazo de entrega da declaração do Imposto de Renda para Pessoa Física até 31 de julho. Como houve alterações, a proposta voltará para a Câmara dos Deputados antes de ser encaminhada à sanção do presidente da República, Jair Bolsonaro. O Planalto avalia vetar a prorrogação em razão do impacto na arrecadação fiscal. Como o pagamento do imposto pelos contribuintes poderá ser feito em até oito parcelas, as três primeiras cotas que venceriam em abril, maio e junho seriam prorrogadas para julho, agosto e setembro. Segundo o Ministério da Economia, a mudança adiará o fluxo de arrecadação em R\$ 13,2 bilhões e pode afetar o cronograma das restituições. A proposta original aprovada na Câmara adia o pagamento das duas últimas parcelas de quem tem imposto a pagar para janeiro e fevereiro de 2022, tirando R\$ 2,6 bilhões da arrecadação prevista para este ano e adiando essa receita para o ano que vem. Nesse ponto, o relator do projeto no Senado, Plínio Valério (PSDB-AM), concordou em mexer, reduzindo de oito para seis parcelas e deixando todo o pagamento dentro de 2021. Ele manteve, porém, a prorrogação da declaração. “Procurei fazer o que é bom para a população e que não seja ruim para a União”, disse.

vacinação em massa será fundamental para o país voltar a crescer de forma mais robusta. “A prioridade número um do Brasil é uma vacinação em ritmo mais acelerado do que a que temos visto no momento atual”, frisou Gopinath.

Na carta ao FMI, o chefe da equipe econômica brasileira reconheceu a diferença no ritmo global de recuperação econômica, sobretudo, ao avanço desigual da vacinação contra a covid-19. “Diferentes ritmos de implantação de vacinas aumentam as assimetrias entre países em desenvolvimento, especialmente de baixa renda, enfrentando maiores desafios”, escreveu. Por conta disso, Guedes defendeu que o “acesso equitativo às vacinas é o investimento de maior retorno global”. “A disponibilidade e o ritmo da vacinação são um fator-chave para acelerar a recuperação e, portanto, o reequilíbrio fiscal”, reforçou.

Para Guedes, o espaço remanescente para uso da política fiscal, os recursos estruturais e as novas variantes da covid-19 também têm afetado o ritmo da recuperação econômica pelo globo. Ele afirmou, porém, que países em desenvolvimento que contam com um grande número de trabalhadores informais, como o Brasil, podem acelerar esse crescimento, já que “a flexibilidade

nesses setores pode levar a uma resposta mais forte”.

O ministro da Economia defende a vacinação dos trabalhadores informais brasileiros nos próximos três ou quatro meses, isto é, ao mesmo tempo em que esses trabalhadores recebem o novo auxílio emergencial, que começou a ser pago nesta semana. Para ele, a imunização em massa vai permitir o “retorno seguro ao trabalho” e, assim, a recuperação da economia brasileira.

Em evento para investidores estrangeiros organizado pelo Itaú Unibanco, Guedes afirmou, ontem, que, neste ano, a pandemia de covid-19 terá um impacto “menor e mais curto” na atividade econômica do Brasil que no ano passado. No mesmo evento, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto reforçou, por sua vez, que a vacinação contra a covid-19 vai trazer “boas notícias” para a economia brasileira no segundo semestre.

“O que precisamos fazer é ter mais vacina e vacinar o mais rápido que podemos. Vacinando um milhão de pessoas por dia, o impacto na economia é enorme. As simulações mostram isso. Então, todo o esforço tem que estar nessa direção”, defendeu. Campos Neto acredita em retomada da atividade a partir do segundo semestre.

Caixa esclarece dúvidas sobre auxílio emergencial

» GABRIELA BERNARDES*
» JOÃO VITOR TAVAREZ*

A Caixa Econômica Federal iniciou o pagamento do auxílio emergencial de 2021. A previsão era depositar a primeira parcela, no valor médio de R\$ 250, para 2,3 milhões de beneficiários. Até o fim de abril, cerca de 40 milhões de pessoas vão receber a ajuda financeira, de acordo com o Ministério da Cidadania. Apesar da recomendação do governo de utilizar o aplicativo Caixa Tem e consultar os canais digitais do governo, muitos beneficiários ainda tinham dúvidas ontem. Em várias cidades do país, houve aglomerações em agências da Caixa Econômica Federal.

Para esclarecer informações, o presidente do banco estatal, Pedro Guimarães, promoveu uma live no canal oficial da instituição no YouTube. Na abertura da transmissão, ele explicou os canais digitais para cadastra-

mento no programa. E detalhou o calendário de pagamentos, montado a partir do mês de aniversário dos beneficiários. Em relação ao crédito da parcela, o cronograma obedece uma média de pagamentos a cada dois dias úteis.

Nascidos em janeiro e trabalhadores do Cadastro Único tiveram o auxílio emergencial depositado ontem, no valor médio de R\$ 250. Em 30 de abril, é a vez dos nascidos em dezembro, concluindo, assim, o ciclo de 12 lotes de pagamento da primeira parcela. Em maio, começa a rodada da parcela 2; em junho, da parcela 3; e em julho, da 4.

Os beneficiários do Bolsa Família começam a receber no dia 16 deste mês, conforme o último dígito do Número de Identificação Social — que totaliza 10 algarismos.

“Esse modelo de pagamento é simples para toda a população e cria uma relação relativamente fácil de as pessoas entenderem. Além disso, o calendário

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 5/8/20



Guimarães afirmou que a Caixa fará lives a cada dois ou três dias nesta primeira fase de pagamentos

de pagamento do Bolsa Família favorece um público que, normalmente, tem menos acesso à informação”, destacou Pedro Guimarães.

Atualização

Pedro Guimarães explicou também os critérios para receber o auxílio emergencial, período de

saque e transações financeiras por meio da poupança digital. Sobre o funcionamento das agências, Guimarães destacou que, em virtude da pandemia, os ban-

cos não abrem aos sábados, diferentemente do que aconteceu 22 vezes no ano passado. “É porque há um uso sensivelmente maior do aplicativo Caixa Tem pela população neste início do programa”, reforçou.

O novo auxílio será pago ao brasileiro que, em dezembro de 2020, tinha cadastro elegível para recebimento. Segundo Guimarães, a atualização do cadastro no Caixa Tem é importante, mas não obrigatória: “A atualização no Caixa Tem é importante para a redução de fraudes, e ajudará que se receba mais rápido o auxílio, mas não é parte determinante”.

Pedro Guimarães respondeu às dúvidas de usuários e afirmou que a Caixa fará lives a cada dois ou três dias nesta primeira fase de pagamentos. O cronograma completo do benefício está disponível no site da Caixa.

* Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza